



TAGLIT BRASIL – PROJETO EDUCACIONAL PARA JUDEUS EM DIÁSPORA

Mestre em Educação Maria Amélia de Moraes e Silva¹

RESUMO

O artigo tem por objetivo analisar o TAGLIT BRASIL no que tange a inclusão dos judeus em diáspora. O Brasil está incluído neste Projeto, decorrente de imigrações judaicas no final do século IX e primeira metade do século XX. Nestes períodos acima citado, os judeus construíram uma identidade plasmada em movimentos trazidos da Europa Oriental de países como: Croácia, Bessarábia, Polônia e outros, fundamentado nas comemorações das grandes festas judaicas. O século XXI, com o nascimento de várias gerações de judeus e com o distanciamento das famílias no judaísmo, conduz outra realidade, decorrente da globalização, para a identidade judaica e para os diaspóricos, tendo como referência New York e o Estado de Israel. A idealização do Projeto Taglit Birtrigh Israel, com ramificação para todos os diaspóricos no mundo, compreende como formação educacional, religiosa, cultural e principalmente a construção de identidade e que participem neste projeto, jovens judeus com a percepção de fortalecer na diáspora a educação e o espírito judaico-sionista, levando-os para o centro de suas vidas.

Palavras-chaves: Inclusão, Israel, Identidade.

ABSTRACT

The article aims to analyze the TAGLIT BRAZIL regarding the inclusion of Jews in the Diaspora. Brazil is included in this project, due to Jewish immigration in the late ninth century and first half of the twentieth century. In these periods mentioned above, the Jews built an identity shaped in movements brought from Eastern Europe countries such as Croatia, Bessarabia, Poland and others, founded in commemoration of the great Jewish feasts. The twenty-first century with the birth of several generations of Jews and the distancing of families in Judaism, leads another reality, due to globalization, to the Jewish identity and the diasporic, with reference to New York and Israel. The idealization of the Project Birtrigh Taglit Israel, with branch to all diasporic world, understand how educational, religious, cultural and especially the construction of identity and participating in this project, young people with the perception of Jews in the Diaspora to strengthen education and spirit Jewish-Zionist, leading them to the center of their lives.

Keywords: Inclusion, Israel, Identity

INTRODUÇÃO

O Projeto Taglit Birtrigh Israel chegou ao Brasil em outubro de 1999, para jovens judeus e para mais de 59 (cinquenta) países que participaram do programa educacional gratuito de 10 (dez) dias em Israel, através do Projeto Taglit.

¹ Secretaria de Educação, Esporte e Lazer/Prefeitura do Recife, amelia.moraes@bol.com.br





O Taglit Birtright Israel foi elaborado por um grupo de filantropos judeus, o governo de Israel e comunidades judaicas de todo mundo.

Tendo como objetivo garantir a identidade judaica em diáspora, fortalecer os laços s com Israel e aprofundar a sua participação na formatação das novas relações entre os judeus de todo o mundo e de Israel.

No Brasil é denominado de Taglit –Maof , normalmente é realizado 02 (duas) vezes ao ano, nas férias de janeiro e de julho.

No Brasil os inscitos vem de diversos lugares, como: Amazonas, Bahia, Pernambuco, Distrito Federal, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

O Taglit a partir de 2005 priorizou a participação de jovens judeus com menor participação comunitária e que esse fato influencie sobre a vida dos jovens.

Destacamos que a educação informal intensiva promovida pelo projeto se apresenta como uma ferramenta poderosa para as comunidades criarem pontes que as unam apesar de qualquer obstáculos de idioma ou realidade geográfica.

DESENVOLVIMENTO

A imigração judaica, com destino ao Brasil, teve suas migrações mais significativas no final do século XIX e na primeira metade do século XX. No período contemporâneo, as migrações judaicas para o Brasil ocorreram nos períodos de 1910/1920 e 1930/1940, formando gerações intermediárias, judeus nascidos no país. Essas migrações egressas da Europa oriental eram constituídas por judeus ashkenazistas, oriundos da Bessarábia, Croácia, Polônia etc., para a América do Sul e também registraram judeus de outras regiões da Europa Ocidental como: Alemanha, Áustria e Hungria.

Segundo SILVA (2006), com o judaísmo libertário na Europa, proliferaram-se dois movimentos de emancipação judaica: o primeiro, denominado de Movimento na Sacralização do Judaísmo propôs formas de servir a Deus, através de danças e

canções, realizando assim uma intensa devoção em detrimento do segundo

Movimento denominado Secularização do Judaísmo Religião. Nesses dois grupos, os conflitos estavam em debates, na Europa, sobre a forma de preservação e manutenção do patrimônio religioso e cultural. (SILVA, 2006).

Nesse período acima citado, os judeus construíram sua identidade plasmada nesses movimentos e fundamentado nas comemorações das grandes festas (Chagim) judaicas,





como: **PESSACH** (festa da Páscoa, relembra a libertação dos hebreus, depois de um longo período de cativeiro no Egito); **PURIM** (comemora a salvação dos judeus persas de Hamã, para exterminá-lo); **SABAT** (descanso no sábado); **SUCOT** (representa muita alegria, a sinagoga é enfeitada e perfumada com vegetação natural, onde os judeus revivem a forma de vida e as habitações de seus antepassados, durante a travessia entre o deserto e a Terra prometida); **ROSH HASHANAH** (ano novo judaico – renovação espiritual); **IOM KIPUR** (dia do perdão) dentre outras; e o ciclo da vida: Brit Milá, Pidion Haben, Bar Mitzva, Morte e Luto e Casamento.

No século XXI, com o nascimento de várias gerações de judeus e com o distanciamento das famílias no judaísmo, marcado por uma pluralidade de identidades judaicas locais na diáspora – compreendida como formação educacional, religiosa, cultural (se alimenta na lembrança) e principalmente a construção da identidade – com a condição precária e eternamente inconclusa da identidade, foi organizado o Projeto TAGLIT Birtright Israel. O mesmo foi elaborado por um grupo formado de filantropos judeus, pelo governo de Israel e por comunidades judaicas de todo o mundo, engajados em garantir à comunidade judaica, o fortalecimento de laços com Israel e aprofundar sua participação na formação das novas relações entre os judeus de todo mundo e o Estado judeu. E o Brasil é um desses espaços, diaspóricos, denominado de periféricos, tendo como eixo, Nova York (USA) e o Estado de Israel.

Participam deste Projeto, jovens judeus nascidos em comunidade em diáspora, que é a formação de grupos em países periféricos, procurando fortalecer na diáspora a educação e o espírito judaico-sionista, levando-os para o centro de suas vidas.

O TAGLIT é considerado por várias gerações de filantropos e profissionais do mundo judeu, com uma experiência educativa que visa garantir a continuidade da comunidade ([TAGLIT](#), 2011).

Os judeus compreendem que a continuidade do judaísmo deve ser baseada no Educacional.

O Estado de Israel sistematiza um esforço e concentração de homogeneização cultural para eliminar a diversidade e riqueza cultural do judaísmo elaborado ao longo do percurso diaspórico. Para isso, vivenciam um despreço pela diáspora como fonte de valores e de vivência criativa, formando elementos constitutivos do esforço normalizador, normatizador e disciplinador da ideologia e do sistema educacional implantado em Israel.

Segundo Bonder e Sorj (2001),





O judeu sem barba era o judeu sem o judaísmo, a barba sem o judeu era o judaísmo sem o judeu. No século XX, isto significava que o primeiro era fiel as demandas do futuro assimilando as transformações do tempo e as acomodando, enquanto era infiel com o compromisso passado de preservar uma única linguagem. O segundo, fiel ao compromisso com o passado de preservação da linguagem e dos costumes, e infiel com a história futura com seu processo e evolução. (BONDER; SORJ, 2001, p.27).

Assim, mostram-se sinais de esgotamento em que o grande desafio político passou a ser a convivência entre democracia e a diversidade étnico-cultural que permite recolocar a questão unidade e diversidade da diáspora e da essência do seu povo. O caso de Israel ilumina uma nova categoria: a condição da multidíspora, um percurso que leva todas as diásporas a desembocarem em Israel, mostrando um caminho diversificado e aberto e que continua a ser uma constante na história judaica.

A valorização de identidades transnacional, a globalização e o sucesso social da diáspora judaica no mundo, recolocam o Estado de Israel e a diáspora numa perspectiva renovada. Coloca a necessidade de reconhecer e negociar a diversidade interna das formas de expressão cultural e de identidade judaica, sem repetição do que caracterizou o judaísmo moderno, movimento de Sacralização da Cultura e da Secularização da Religião.

Segundo Laclau (2006),

Em um mundo globalizado, temos uma dispersão de posições de sujeito, e, por conseguinte, o problema da unidade das identidades coletivas que se considera em termos radicalmente distintos”. (LACLAU, 2006, P.21).

Ou seja, em lugar de identificação com ideologias coerentes, o judaísmo passa a ser uma construção pessoal, individual, uma bricolagem em constante mutação, no qual cada um se apropria e consome produtos das diversas correntes, sem preocupação com coerência ideológica ou intelectual.

Ainda em relação à questão da identidade, de acordo com o bojo do modelo de democracia plural agonística.

Mouffe (2003) afirma que,

as identidades abrangem uma multiplicidade de elementos, tal abordagem [plural agonística] está numa posição melhor para enfrentar uma identidade que acomoda outras, admite a porosidade das suas fronteiras e se abre em direção ao exterior (...).(MOUFFE, 2003, p. 19).

Por isso, um desafio que o judaísmo enfrentará neste novo século é o da reconstrução de suas instituições de forma a adequá-las ao novo sentido que a diáspora assume num mundo globalizado, individualizante e organizado em torno de subculturas de consumo e da superposição e redes sociais mais variadas.

A identidade judaica é cada vez mais a expressão de uma escolha positiva, uma identidade étnica em lugar de uma entidade estigmatizada. Segundo Laclau (2007), “a





referência ao outro está muitíssimo presente como constitutiva de minha própria identidade.” (LACLAU, 2006, p.10). A consolidação do Estado de Israel, no momento, não assegura plenamente os direitos ao desenvolvimento e prática da livre consciência, dando o monopólio na área de direito civil a uma única corrente dentro o judaísmo, excluindo outras correntes religiosas judaicas e os Judeus Seculares(judaísmo moderno).

No início do século XXI surgiu uma nova condição, o fim da história como espaço onde se constrói o sentido da vida com finalidade das ideologias seculares, obrigando um redirecionamento da história do judaísmo secular e das correntes religiosas orientadas pelas ideologias modernas.

A crise do judaísmo é antes de tudo interna. As ideologias em torno das quais se constituiu ruíram, seja pelo sucesso, no caso do sionismo, seja pela história, no caso do socialismo.

A busca de raízes e de traduções por parte de uma geração que perdeu qualquer referência existencial mais profunda com a tradição judaica faz parecer autêntica aquilo que tem uma aparência externa diferente. É necessária, portanto, a reelaboração de uma versão da mensagem profética, em caso afirmativo, onde deverá viver num mundo os judeus, os não judeus e os diáspóricos.

Diante desse cenário, foi organizado o TAGLIT para tentar resolver, num primeiro ponto, a *assimilação*: que era um receio de que houvesse um desaparecimento da cultura judaica e como conseqüência, das comunidades das diásporas; e num segundo, a constatação de que o povo judeu estava sofrendo uma *defasagem*, especialmente entre os jovens. (FIRS, 2011). O TAGLIT deveria ser um programa educativo para mudar a percepção desse jovem sobre Israel.

De acordo com Laclal e Mouffe (1987):

a formação de um discurso é o resultado contingente de uma série de articulações. Articulação é a “prática que estabelece relações entre elementos de maneira que suas identidades sejam modificadas como resultado da prática articulatória (LACLAU; MOUFFE, 1987, p. 105).

Podem participar do TAGLIT jovens judeus de 18 (dezoito) a 26 (vinte e seis) anos, que sejam filhos de pai e mãe judeus, que não tenham feito nenhuma outra viagem educativa para Israel e que nunca esteve em um programa em grupo de jovens da mesma idade por mais de 7 (sete) dias. Assim, passam a ter o direito de receber como presente de sua comunidade, dos filantropos internacionais e do Estado de Israel, 10 (dez) dias de um programa completo em Israel², para conhecer a sociedade israelense e aproximá-lo de suas raízes e o sentimento

² Roteiro do Projeto Taglit em anexo





de quase esse assunto não fosse tratado com seriedade, em algumas décadas poderíamos testemunhar o desaparecimento da cultura judaica e das comunidades de diáspora, decorrente da falta de identidade judaica.

Durante esse período, os jovens judeus seriam apresentados ao que há de mais moderno e interessante em Israel, como por exemplo: a história do povo judeu, tentando resgatar a identificação dos visitantes com o país.

Importante destacar que o projeto não tem um posicionamento político e religioso, não pedimos nada aos participantes, apenas que conheçam a realidade israelense, colocando sempre em contato com suas raízes. É muito importante, pois colocam que quando conseguem levar pessoas que estão afastadas da comunidade ou que nunca tiveram uma vivência comunitária.

Em entrevista em Porto Alegre, a Prof. Ada Spitzer fala sobre o Taglit explicando que:

através desse intercâmbio e da convivência com jovens da mesma idade, os participantes aprendem muito sobre a realidade da vida de Israel, desmitificando diversos assuntos, participando dos dilemas sociais e criando novos vínculos de amizade. Isso é muito importante para nós, pois depois eles voltam para suas cidades podendo entender melhor e até mesmo discutir as notícias sobre Israel que recebem pela imprensa ou mesmo em suas faculdades ou locais de trabalho

Destacamos que este privilégio de nascimento se converte em obrigação para continuidade da comunidade judaica. É importante também salientar, que indivíduos nascido em Israel, cidadãos israelenses e portadores de passaportes israelenses, não são elegíveis de participar deste programa de viagem a menos que comprovem por meio de documentos legais que deixaram Israel antes de 12 (doze) anos de idade; adicionalmente estudantes matriculados em período integral em Programas de estudos judaicos, em qualquer instituição de ensino, incluindo Programas de Treinamento de Professores judaísmo, Programas de Estudos Judaicos, Programas Rabínicos, Yeshevolt/Seminários, Programas de Serviços Judaicos Comunitários, etc. não são elegíveis.

Diante do exposto, o objetivo desse artigo analisou em que medida o TAGLIT é um programa inovador e educativo que colabora para a construção e fundamentação de uma identidade judaica e se a partir do programa há um fortalecimento da cultura e da comunidade judaica no sentido de criar uma nova percepção sobre Israel. Uma vez que são postos em contato com as suas raízes, ou seja, com a realidade israelense para que perguntem, questionem e vivenciem e decidam que tipos de judeus querem ser.





CONCLUSÃO

Resultados de pesquisas, elaborados pela Taglit Israel indicam que os participantes do projeto, quando comparados com jovens judeus que não fizeram, expressam uma atitude mais positiva sobre sua relação com Israel com a identidade judaica e, com relação a outros judeus.

Atualmente os primeiros veteranos do Birthright Taglit estão enfrentando uma nova etapa de suas vidas, onde eles são confrontados com decisões importantes como o casamento, a vida familiar e comunitária. Analisando o impacto do longo prazo de 5 (cinco) a 8 (oito) anos do projeto, acerca da identidade judaica e do modo de vida dos veteranos que participaram inúmeras vezes do projeto.

A avaliação do mesmo foi definida pelos participantes judeus, como uma experiência amplamente construtiva para suas vidas. O projeto se apresenta com um laboratório para o desenvolvimento da identidade judaica e um campo fértil para jovens judeus modernos pensarem suas vidas e ajudá-las a encontrar o seu sentido.

Identificamos que para jovens participantes do projeto a noção de pertencer a uma comunidade judaica mundial/global é maior do que os jovens que não participaram.

Os veteranos se identificaram mais propensos a casar com um cônjuge judeu e educar seus filhos dentro do judaísmo e também sua participação religiosa em uma sinagoga, foi considerada essencial, para a aplicabilidade da vivência em Israel.

Importante ressaltar, que esse Projeto Taglit vem mantendo relação entre as comunidades de judeus em diáspora e o Estado de Israel que fortalece a assimilação e aculturação.

REFERÊNCIAS

BONDER, Nilton. , SORJ, Bernardo. **Judaísmo para o século XXI: o rabino e o sociólogo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed. 2001.

FIRS. <http://www.firs.org.br/noticias/prof%C2%AA-ada-spitzer-fala-sobre-o-taglit.aspx>. Acesso em: 16 de jul. de 2011.

LACLAU, Ernesto. Inclusão, exclusão e a construção de identidades. In: AMARAL, JR. A.; BURITY, J. (org). **Inclusão social, identidade e diferença perspectiva pós-estruturalista de análise social**. 1ª Ed. São Paulo: ANNA BLUMÉ, 2006.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia y estratégia socialista: hacia una radicalización de La democracia**. Madrid: Siglo XXI, 1987.





LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean, 1999. **A construção do saber:** manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora UFMG: Artmed.

MOUFFE, Chantal. Democracia, cidadania e a questão do pluralismo. In: **Política e Sociedade:** Revista de Sociologia Política/UFSC, Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política – v.1, nº 3 – Florianópolis: UFSC: Cidade Futura, 2003.

SILVA, Maria Amélia de Moraes. **A educação judaica em Pernambuco na interventoria de Agamenon Magalhães (1937-1945).** Dissertação de mestrado. UFPE- CE. Educação, 2006.

TAGLIT. < <http://www.taglitbrb.com/portal/>>. Acesso em: 12 de jul. de 2011.



ANEXOS

Símbolo do TAGLIT



Roteiro do Projeto Taglit Birthright Isr



MAPA DO ESTADO DE ISRAEL

- De acordo com o Taglit, conhecer o Estado todo em 10 (dez) dez.
- Orientação com os MADRICHINI (monitores)
- Museu da Independência
- Passeio em Yaffo e bairro Neve Tzedek: Yaffo conhecida como portão de entrada de Israel desde os tempos do rei Salomão. Neveh é o primeiro bairro fora de Yaffo.

VIAGEM AO NORTE

- Cesárea
- Cemitério do Kinneret
- Kabbalat Shabbat (Shabbat é o dia sagrado dos judeus)
- Kibbutz é uma forma de coletividade comunitária israelita, e tiveram um papel essencial na criação de Israel.
- Águas Termas de Tiberia
- Avistagem de Golan
- Gamba
- OZ.77
- Vinícula Odem
- Monte Arbel
- Vista à Tzfat





VIAGEM AO SUL

- Spa de Ein Gedi
- Massada
- Aldeia Beduína
- Passeio de Camelos
- Cabana de Gurion
- Cabana de Icebreakers
- Caminhada Poe Ein Ovdar
- Kakadu (trabalhos em madeiras)
- Quarteirão judaico da cidade de Jerusalém
- Passeio pelo calçadão Hass
- Museu Yad Vashem
- Kabblat Shabbat no Muro de lamentações
- Cidade Velha



O Shofar é considerado um dos instrumentos de sopro mais antigo. É considerado sagrado quase como uma voz celestial.

Para os judeus, lembra o carneiro sacrificado por Abrão no lugar de Isaias através da história da Akedá.